



Trabalhos Científicos

Título: O Emprego Do Peptídeo Liberador De Gastrina E O Futuro No Tratamento Do Autismo.

Autores: MARÍLIA RODRIGUES BALTAZAR (FACULDADE SANTA MARIA); GABRIELA PEREIRA SOARES BEZERRA (FACULDADE SANTA MARIA); JOICE HOLANDA DIAS (FACULDADE SANTA MARIA); JANAYRA FONTENELE BARRETO (FACULDADE SANTA MARIA); ANA CAROLINA BRITO SOARES (FACULDADE SANTA MARIA); MYREIA PETRÔNIO LEITE (FACULDADE SANTA MARIA); THAISE DE ABREU BRASILEIRO SARMENTO (FACULDADE SANTA MARIA)

Resumo: Introdução: As medicações utilizadas no tratamento do autismo atualmente, são, na verdade, para condições psiquiátricas com alguns sintomas relevantes a esse transtorno. Dessa forma, o peptídeo liberador de gastrina (GRPR), se destaca como um agente eficaz e com menos efeitos adversos. Objetivo: Analisar produções científicas sobre os efeitos do GRPR elucidando a perspectiva de produzir um novo composto a partir desse neurotransmissor e empregá-lo no tratamento de crianças autistas. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para elaboração do mesmo, foi realizada a busca de artigos em bases eletrônicas de dados (Biblioteca Virtual de Saúde) perante critérios de inclusão- artigos dos últimos dois anos e fornecidos gratuitamente- e exclusão-artigos publicados antes de 2015 e não disponíveis gratuitamente-, sendo esses pré-definidos. Utilizou-se os descritores “autism” and “gastrin- releasing peptide”. Inicialmente, foram encontrados quatorze resultados; com os critérios de inclusão e exclusão resultaram cinco e destes três se adequaram ao tema proposto. Resultados: Estudos realizados sugerem uma possível relação do GRPR e a regulação do comportamento em seres humanos, sobretudo, é proposto que o gene GRPR possa ser um locus candidato para o autismo infantil. Com isso, houve um intenso crescimento, nos últimos anos, sobre os estudos do autismo. Entretanto, não há um tratamento totalmente eficaz à cura do autismo. Contudo, o tratamento medicamentoso com o peptídeo mostrou-se eficiente a algumas condições presentes em pacientes com tal transtorno, pois apresentaram melhora de sintomas como interação social, comportamentos repetitivos e comunicação. Ademais, pacientes presentes na pesquisa não apresentaram efeitos colaterais em relação ao medicamento. Conclusão: Nota-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, visto que, as pesquisas apresentaram limitações metodológicas. Entretanto, percebe-se que é um tratamento promissor em virtude dos benefícios que pode proporcionar, principalmente em comparação aos tratamentos atuais com medicamentos psicotrópicos.